



NOSSA VOZ

jornalnossavozcapuerj.blogspot.com

<http://www.leden.uerj.br/jornal/>

Rio de Janeiro – CAP-UERJ - Data 18/07/2022

Fundação: 13/03/2018

Ano IV - n°27

A MULHER NA SOCIEDADE

Por Eduarda Mattos de Lima Chagas, Turma 73 (escrito em 2021).



Fonte da imagem:
<https://pixabay.com/pt/photos/mulher-grávida-gravidez-bebê-1130612/>

Ser mulher não é fácil, ainda mais nos dias de hoje em que as pessoas te julgam só por ser mulher. Mas ser mulher não é só batalha, é também ter conquistas, como, por exemplo, a sensação de ser mãe, de colocar uma pessoa no mundo, uma sensação que só as mulheres podem sentir. Então, decidi entrevistar a minha mãe porque para mim ela representa um modelo de “ser mulher” uma mulher batalhadora, confiante e persistente, pois ela não é de desistir fácil.

Anna Paula Mattos De Lima Chagas, tem 51 anos, é fisioterapeuta e tem dois filhos. Fiz 5 perguntas relacionadas a como é ser mulher para ela:

1) Como é ser mulher? Para mim, ser mulher é uma dádiva de Deus, ser a companheira do homem, ser sabia para administrar a família. Além de tudo isso, procurar ter sua independência financeira e fazer bem tudo que lhe for proposto.

2) Qual o desafio de ser mulher? Sinceramente, não vejo desafio em ser mulher, porém... em alguns momentos percebo que há perigo físico em alguns lugares ou em algumas situações.

3) Para você, qual o papel da mulher na sociedade? Eu procuro não fazer distinção entre homens e mulheres, fazendo com isso uma sociedade mais justa e igualitária.

4) O que você acha que deveria ser feito para melhorar o papel da mulher na sociedade? Promover formação e capacitação de conhecimentos profissionais para a valorização e o conhecimento, assim fazer a mulher se sentir segura e capaz e melhorar sua autoestima.

5) Para você, qual a maior felicidade de ser mulher? Ter a possibilidade de gerar e educar outra vida.

ACESSE NOSSAS REDES
SOCIAIS PELO SEU
SMARTPHONE



Visite nosso Blog



Visite nossa página no
Facebook



Visite nosso Instagram

ACESSE ESTA EDIÇÃO EM NOSSO
SITE



VEJA NESTA EDIÇÃO

Entrevistas (página 2)

- * A Mulher na Sociedade – Por Beatriz G. da S. Leone
- Ser Mulher – Por Dimitri de B. Schenell

Entrevistas (página 3)

- * Entrevista com Kelli Regina sobre “Ser mulher” – Por Gabriella X. R. de Souza

Entrevistas página 4)

- * A mulher na sociedade – Por Lara S. de Lima
- Ser Mulher – Por Mariana da C.C. S.Salvador.

PROJETO DE EXTENSÃO Nº 5529 JORNAL NA ESCOLA Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração – NEPE
Coordenadores: Alexandre Xavier Lima e Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Bolsista: Thais Alves da Silva Duarte.

Equipe: Karine André, Giovanna Sousa, Marina Castilho Pereira, Lara Silveira e Nicolle da Silva.

Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

A MULHER NA SOCIEDADE

Por Beatriz Gomes da Silva Leone, turma 73, 2021.



Fonte da imagem:
<<https://unsplash.com/photos/HvZDCuRnSaY>>

Hoje em dia, questões muito importantes estão ganhando reconhecimento, como, por exemplo, a mulher na sociedade, que é o nosso assunto abordado hoje. Fiz uma entrevista com Telma Leone, uma mulher de 50 anos, minha mãe. Faço perguntas sobre a posição da mulher na sociedade. A escolhi, pois, por ser uma mulher um pouco mais velha, ela viu e continua vendo as mudanças femininas acontecerem desde o ano em que nasceu até hoje. Os resultados estão abaixo:

Entrevistadora: Como uma mulher independente, qual você acha que é o papel da mulher na sociedade?

Telma: Trabalhar para que as próximas gerações femininas também possam ter o entendimento de independência tanto emocional quanto financeira, educacional.

Entrevistadora: Você acha que as mulheres têm segurança de andar na rua sozinha e com a roupa que ela quiser?

Telma: Não, porque a gente vive em uma sociedade machista e que, quando a mulher quer usar umas roupas mais curtas, ela sempre é taxada e apontada, e corre o risco de sofrer algum tipo de abuso na rua.

Entrevistadora: Você acha que as mulheres têm seus direitos respeitados?

Telma: Não, acho que essa condição melhorou, mas ainda não é o ideal.

Entrevistadora: A nossa sociedade é machista?

Telma: Totalmente, nós conseguimos ver isso no nosso dia a dia, através dos jornais etc.

Entrevistadora: Na sua opinião a mulher só deve ficar em casa cuidando dos filhos?

Telma: Nunca, ela deve se educar, estudar, ter amigos, ter independência financeira para poder ir aonde ela quer. Independência profissional é importante, independência emocional também é importante, que está ligado com a primeira palavra. Eu acho que o primeiro passo é ela se conscientizar de que precisa cuidar dela para cuidar dos outros.

Entrevistadora: O que você gostaria de mudar para as mulheres na sociedade?

Telma: Gostaria que as mulheres tivessem, principalmente, igualdade de direitos no que diz respeito à remuneração, pois a remuneração masculina, mesmo que a mulher tenha o mesmo cargo, ainda é maior do que a remuneração feminina. Gostaria que elas tivessem respeito da parte dos homens, porque não são todos os homens que respeitam a mulher independente, então, ter respeito deveria ser a coisa principal para ajudar a mudar muitas outras.

SER MULHER

Por Dimitri de Barros Schnell, turma 73, 2021.



Fonte da Imagem: <https://pixabay.com/pt/photos/mulher-campo-luz-solar-moda-chapéu-1509956/>

A entrevistada é uma grande profissional, premiada e respeitada em sua profissão. É professora de design em uma universidade do estado e pesquisadora. E claro, sem falsa modéstia, também é minha mãe, Helena de Barros.

1. Para você o que é ser mulher?

“Para mim ser mulher é ser uma pessoa como as outras, mas ao mesmo tempo poder ser mãe e também poder ser mais frágil e delicada.”

2. Na sua opinião como é ser mulher hoje em dia e antigamente?

“Hoje em dia, eu tive a possibilidade de me desenvolver profissionalmente, essa não era uma restrição. Minha mãe quando era criança, o que se esperava é que ela tivesse um bom casamento e que fosse sustentada por um homem e ela teve muito mais dificuldade para se desenvolver profissionalmente.”

3. Você já sofreu algum preconceito por ser mulher?

“Sim, não foram muitas vezes, mas, em algumas situações, eu senti que minha opinião não estava sendo respeitada apenas por eu ser uma mulher.”

4. Foi difícil para você começar a sua carreira sendo uma mulher?

“Não, minha mãe, pela história de vida dela, sempre me incentivou a estudar. Eu comecei a trabalhar ainda na minha faculdade e não tive dificuldades para me desenvolver e me afirmar profissionalmente.”

5. Você ganha igual aos homens na sua profissão?

“Como sou uma professora concursada há uma tabela salarial que não faz distinção de gênero, mas em outras áreas a diferença salarial é muito frequente. Minha mãe, por exemplo, era diretora em uma empresa e todos os homens com o mesmo cargo eram chamados de doutores enquanto ela era chamada de “Dona”. Ela passou a exigir ser tratada da mesma forma.”

6. Sua mãe foi uma inspiração para você?

“Sim. Ela foi uma mulher batalhadora que desbravou uma posição importante como mulher na sua área profissional. Saiu de casa cedo para estudar e teve que construir sua vida sozinha e sem o apoio da família. Além disso, foi uma mãe solteira, o que representava uma dificuldade a mais no dia a dia para conciliar a vida profissional e familiar. Ela tinha muita pressão para dar conta de tudo sozinha. Eu me beneficie de tudo que ela conquistou e tenho um marido maravilhoso e parceiro em casa. Felizmente, não tive que enfrentar o que ela enfrentou.”

ENTREVISTA COM KELI REGINA SOBRE “SER MULHER”

Por Gabriella Xavier Rocha de Souza.

Neste domingo 21/11/2021, entrevistamos Keli Regina sobre ser mulher na sociedade nos tempos de hoje. Ela foi a escolhida por ser uma grande mulher, guerreira, mãe, única filha mulher entre 4 irmãos, enfermeira entre outros adjetivos.

Ser mulher no contexto atual é ter a liberdade de escolha, ter seu espaço e direito à voz, sem que sofra algum tipo de retaliação ou diminuição. Ser mulher é ser resistência, força e coragem. Poderia elencar diversos adjetivos ou pontos positivos de uma mulher, mas existe um que representa muito bem o gênero: batalhadora. A mulher moderna adquiriu maior liberdade de escolha e hoje pode optar por exercer um ou mais papéis na sociedade. A mulher contemporânea acumula vitórias como a sua inserção no mercado de trabalho, ampliação de sua liberdade sexual e reprodutiva, a conquista da independência financeira e dos direitos políticos. E por incrível que pareça ainda existem mulheres sem todos estes direitos.



Fonte da imagem:
<https://docs.google.com/document/d/1zZz1FxezYu-dkijnTrnb5m07u-8Edngsb_7vilV9bC8/edit#>

ENTREVISTA:

Gabriella (Entrevistadora) — Qual a razão para ocorrer a desigualdade de gênero?

Keli (Entrevistada) — A principal razão para essa desigualdade são as diferentes escolhas profissionais entre gêneros. As carreiras que pagam melhores salários, como a engenharia, são tipicamente escolhidas pelos homens; enquanto as mulheres preferem profissões como a enfermagem, que pagam salários mais baixos.

Gabriella (Entrevistadora) — Como o machismo influencia a sociedade?

Keli (Entrevistada) — O machismo traz prejuízos individuais e sociais para a mulher (assédios, menosprezo do feminino, violências em relacionamentos afetivos e outras relações sociais).

Gabriella (Entrevistadora) — Quais são os obstáculos da mulher na atualidade?

Keli (Entrevistada) — As principais dificuldades enfrentadas por elas são abuso moral, assédio sexual, salário desigual, desvalorização do trabalho e baixa representatividade em cargos de liderança.

Gabriella (Entrevistadora) — Você acha que as mulheres devem denunciar casos de violência?

Keli (Entrevistada) — Sim, e acho também que as medidas de justiça deveriam ser mais “pesadas” em relação a esses casos.

Gabriella (Entrevistadora) — Você acha que muitas mulheres não denunciam por medo de acontecer algo pior com elas?

Keli (Entrevistada) — Sim, e mesmo com todo este medo, elas têm que procurar ajuda, existem sinais específicos que são dificilmente entendidos e que podem ajudá-las.

Gabriella (Entrevistadora) — Ser mulher na sociedade hoje em dia é fácil?

Keli (Entrevistada) — Não. É muito difícil ser mulher hoje em dia, não só no Brasil, mas no mundo todo.

Violência contra mulher é crime, denunciem!!!

O Código Penal Brasileiro (Lei nº 2.848/40), em seu artigo 61, II, letra f, traz uma agravante, que limita o campo de abrangência, restringindo a violência contra a mulher na Lei específica.

A MULHER NA SOCIEDADE

Por Lara Silveira de Lima, turma 73 (2021).

Nos dias atuais, a mulher está conquistando espaço e exercendo cada vez mais papel importante na sociedade. Na realidade, ela exerce vários papéis. Ela está deixando de ser só dona de casa e está assumindo postos de trabalho e cargos importantes em empresas, acumulando tarefas profissionais, domésticas e maternas. Com isso, a mulher fica sobrecarregada. Apesar de todas as conquistas das mulheres neste século, seu salário continua sendo menor do que o salário dos homens que ocupam o mesmo cargo.

Não podemos deixar de destacar a conquista das mulheres na política, que devagarzinho vem ganhando espaço e respeito. É importante destacar a criação da “Lei Maria da Penha” como outra conquista. Essa lei protege a mulher nos casos de violência doméstica e feminicídio. Por falar em feminicídio, os casos aumentaram durante a pandemia e o isolamento social.

Por tudo isso escrito acima, eu escolhi minha mãe para a entrevista, porque ela é o meu eterno exemplo de "ser mulher". Ela sempre luta por mim e pela minha irmã para termos uma boa educação, e sempre me atribuiu amor e carinho, nunca me abandonou e faz de tudo por minha felicidade. Para mim, ela é meu abrigo.

Palmira Silveira, minha mãe, me dá muito orgulho, ela foi a primeira pessoa da família a entrar na faculdade e se formar com 20 anos. Minha mãe é analista de sistemas, casada e tem duas filhas.

Entrevistadora: Como é ser mulher?

Entrevistada: É uma luta constante! Você precisa saber conciliar a vida profissional com a vida pessoal. É uma eterna busca pelo equilíbrio, mas apesar disso é uma dádiva de Deus, pois você tem o dom de gerar outro ser humano e, depois disso, tudo torna-se pequeno.

Leia esta entrevista completa em:



SER MULHER

Por Mariana da Costa C. Signori Salvador, turma 73 (2021).

Me chamo Mariana e vou entrevistar a Isabel Cristina da Costa. Escolhi a Isabel para entrevistar, pois ela é minha mãe e me ensinou tudo que sei sobre o assunto do texto, “a mulher na sociedade”. Ela é professora da UERJ e tem 3 filhos. No texto, “P” significa a minha pergunta, e “R” significa a resposta dela.

P: Seu marido te ajuda nas tarefas da casa: cozinhar, limpar etc.?

R: Mariana, a participação dos homens nas tarefas domésticas na casa, ainda é considerada por eles e isso inclui meu marido, como ajuda e não corresponsabilidades nessas tarefas, que devem ser de todos que moram na casa. Então, minha resposta é sim, ele ajuda. E não, ainda temos que continuar juntos uma relação não machista do trabalho reprodutivo. Essa é uma tarefa para a vida.

P- Quando você sai para um lugar que tem muitos homens, você se sente desconfortável?

R: Isso vai depender do lugar, de que homens são esses e também do que o meu corpo representa socialmente. As mulheres estão mais expostas, pela cultura de violência machista, a vários tipos de situações constrangedoras e de violação. Eu sou uma mulher branca de classe média que anda mais de transporte particular do que público, professora universitária, moradora de um bairro de classe média, com ruas iluminadas e comércio local perto da minha casa. Isso para dizer apenas algumas características. Mas essa descrição, já é suficiente para saber que não vou ser “esculachada”, por exemplo, por homens policiais no bairro onde eu moro, o Grajaú. Já não é a realidade de muitas mulheres negras em sua maioria, moradoras de favelas e periferias. Então, você entende que existem outras condições como as de raça, classe social, condições de moradia, que explicam por que eu me sinto menos exposta e desconfortável no bairro em que vivo?

Leia esta entrevista completa em:



FAÇA PARTE DO JORNAL NOSSA VOZ

A equipe do jornal Nossa Voz se reúne às terças-feiras, das 15h às 16h. Para saber onde será o próximo encontro, acompanhe nossas redes sociais ou procure o Prof. Alexandre ou a Profa. Angélica.

Para participar, basta ter curiosidade e vontade de compartilhar suas descobertas! Envie-nos seus textos por e-mail ou pergunte ao seu professor de Língua Portuguesa como publicar seu texto no jornal.

Nosso e-mail: jornalnossavozcaperj@gmail.com

